

Idosos, fake news e letramento informacional

Elderly, fake news and information literacy

Lizandra Brasil Estabel

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).
liz.estabel@gmail.com

Bruno Fortes Luce

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).
brunofluce@gmail.com

Luciane Alves Santini

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Bibliotecária Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Viamão.
luciane.santini@viamao.ifrs.edu.br

RESUMO

A presente investigação situa-se no contexto da sociedade da aprendizagem na qual o idoso está inserido e aborda a questão dos idosos relacionada às fake news. Este grupo foi identificado como sendo o de maior vulnerabilidade na disseminação de notícias falsas, pois não é um nativo digital e não tem sido preparado para esse novo ambiente. A competência informacional surge enquanto estratégia para o aprimoramento da relação entre o cidadão e a informação para combater a disseminação de fake news. Realizou-se um levantamento bibliográfico dos artigos publicados em âmbito nacional e internacional, com a finalidade de verificar o estado da arte desta temática. Foram realizadas análises dessas produções, a fim de se verificar a abordagem nos estudos relacionados especialmente à questão das fake news aplicada ao grupo específico, os idosos, e chegou-se ao resultado de sete artigos. Após a análise destes artigos, verificou-se que ainda é muito incipiente a abordagem dessa temática e que ela carece de maior aprofundamento e ampliação, por meio de estudos relacionados à ciência da informação e idosos.

Palavras-chave: Fake news. Idosos. Letramento informacional. Bibliografia.

ABSTRACT

The present investigation is located in a context of the learning society in which the elderly is inserted and addresses an issue of qualified elderly people from fake news. This group was identified as being the greatest vulnerability in the spread of fake news, as it is not a digital native and was not prepared for this new environment. Informational competence emerges as a strategy to improve the relationship between citizens and information to combat the spread of fake news. A bibliographic survey of articles published at national and international level was carried out with the verification of the state of the art of this theme. Analyzes of these productions were carried out for the purpose of verifying approaches in studies related especially to false questions. News applied to the specific group, the elderly, reached the result of seven articles. After analyzing these articles, it was found that the approach to this theme is still very incipient and receives further deepening and expansion through studies related to information science and the elderly.

Keywords: Fake news. Elderly. Information literacy. Bibliography.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está exposta a uma grande variedade de informações, em decorrência da proliferação da internet e das redes sociais. Esse fato faz com que o acesso à informação tenha se tornado um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da própria sociedade, sendo que “[...] tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo” (DUDZIAK, 2003, p. 23). Além disso, essa característica nos fez mudar de uma concepção de sociedade informacional (CASTELLS, 1999), na qual a informação é a matéria-prima impulsionadora do sistema produtivo, para uma concepção de sociedade da aprendizagem (POZO, 2004). Nessa sociedade da aprendizagem, as novas tecnologias têm a função de “[...] intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento” (ASSMANN, 2000, p. 7).

Neste contexto da sociedade da aprendizagem, a competência informacional surge enquanto estratégia para o aprimoramento da relação entre o cidadão e a informação e no combate a *fake news*. A competência informacional pode auxiliar no desenvolvimento das capacidades de:

determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e as suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente. (GUASQUE, 2010, p. 86)

O desenvolvimento da competência informacional, nesse contexto, ganha relevância no combate a *fake news*. Em sua tradução literal do inglês para o português, o termo *fake news* ganha a definição de notícias falsas, mas, para alguns autores, o cenário atual que envolve o termo o coloca em um patamar mais complexo (ZUCKERMAN, 2017; ROXO; MELO, 2018). Zuckerman (2017) faz uma categorização das notícias falsas a partir das eleições americanas de 2016, enquadrando-as em três categorias: 1) A notícia falsa para desviar a atenção do problema real; 2) A propaganda, onde é usada a notícia falsa para promover um candidato e denegrir a imagem do outro; 3) E um número grande de notícias falsas, confundindo o leitor pelo excesso de informação. A última categoria,

conforme o autor, é uma maneira de desacreditar nos meios de comunicação tradicional e criar o estado de desinformação (ZUCKERMAN, 2017, s/p). Allcott e Gentzkow (2017, p. 3, tradução nossa) traçam uma definição mais próxima da tradução, sendo as *fake news* “[...] artigos ou notícias intencionais para enganar os leitores”, tendo assim um propósito de ludibriar o receptor da informação.

Para Dalmazo e Valente (2018), as *fake news* não são um fenômeno novo. Jornais sensacionalistas já usam esse subterfúgio para vender mais o seu produto, como os tabloides ingleses e os *paparazzi* italianos. Allcott e Gentzkow (2017) concordam que a utilização de notícias falsas não é algo recente, mas ressaltam que o advento das redes sociais impulsionou e facilitou sua propagação. Recuero (2011, p. 116) reforça essa facilidade de produção de informação em ambiente *web*: “O surgimento da internet proporcionou às pessoas a possibilidade de difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa”.

Em meio a esse cenário, encontram-se sujeitos que são mais vulneráveis a acreditarem em *fake news*, uma vez que não foram preparados para atuar em ambientes virtuais; trata-se dos não nativos da era digital: os idosos. A criação do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) definiu que os idosos são aquelas pessoas com mais de sessenta anos de idade e tem como objetivo assegurar direitos a essas pessoas. Entre outras questões importantes a esse grupo, o Estatuto do Idoso (2003) garante o exercício da cidadania, conforme o Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece, em seu artigo 7º, que “o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania”.

Os idosos são uma parcela crescente da população brasileira, tendo um crescimento de 18% nos últimos cinco anos, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2017), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa também aponta que o brasileiro está utilizando mais a internet: houve um salto de dez milhões de usuários entre os anos de 2016 a 2017. Entre os dez milhões de novos usuários, encontram-se 2,3 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que representa 23% dessa população, demonstrando que a população da terceira idade está cada vez mais se inserindo nos meios tecnológicos.

Para a elaboração desse artigo, nos questionamos: existem estudos referentes à competência informacional de idosos em relação às *fake news*? Para atender a questão, procuramos identificar os artigos produzidos envolvendo essa temática e realizar uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, realizamos uma

busca de artigos que têm como enfoque principal os idosos na atual sociedade, sua relação com as *fake news* e a competência informacional.

2 IDOSOS, FAKE NEWS E LETRAMENTO INFORMACIONAL

A população idosa, com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, que teve de se moldar por meio da evolução de várias mídias de comunicação (rádio, televisão e, agora, o computador ou o telefone celular com acesso à internet), se encontra inserida no contexto das constantes mudanças tecnológicas. Conforme Palfrey e Gasser (2011), os idosos são considerados imigrantes digitais, ou seja, estão tendo que se adaptar para aprender a lidar com estas tecnologias, ao mesmo tempo em que elas estão em ininterrupta evolução. Segundo o Tratado de Geriatria e Gerontologia (FREITAS; PY, 2016, p. 1494), “as mídias sociais oferecem aos idosos a possibilidade de se engajar em relações significativas”, podendo ser uma forma dos idosos melhorarem sua qualidade de vida, serem socialmente reconhecidos e até melhorarem sua capacidade funcional com o uso dessas tecnologias. Porém, ressaltam que:

[...] pelo fato de os idosos de hoje não serem nativos da era digital e da cultura subjacente a este meio, existe a possibilidade de serem relativamente mais vulneráveis aos seus riscos do que os ditos nativos, razão pela qual podem necessitar de alguma supervisão e de instruções sobre formas de evitar tais riscos. (FREITAS; PY, 2016, p. 1495)

A vulnerabilidade a que Freitas e Py (2016) se referem pode ser constatada na pesquisa realizada por Guess, Nagler e Tucker (2019). Os pesquisadores constataram que pessoas com idade acima de 65 anos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que pessoas com idade entre 18 e 29 anos. O estudo analisou, durante as eleições americanas (2016), o comportamento dos eleitores dentro da rede social Facebook. Os dados levantados despertaram um maior interesse dos pesquisadores, que não tinham o foco principal nesse recorte de idade. Ao levantar o debate em torno dos resultados obtidos, os autores se mostram preocupados com o baixo número de pesquisas relacionadas com o tema do comportamento dos idosos em relação ao conteúdo político em ambientes *on-line*: “[...] mais pesquisas são necessárias para compreender melhor e contextualizar a interação entre a idade e o conteúdo político *on-line*” (GUESS et al., 2019, p. 4, tradução nossa). Guess et al. (2019) elencam na discussão duas possíveis explicações: o declínio

psicológico, cognitivo e social que afeta esse público em específico, o que leva a um envelhecimento na memória, gerando uma ilusão da verdade; o segundo ponto seria a necessidade de uma alfabetização informacional, com foco nas competências informacionais em ambientes virtuais para um público que é formado pelos denominados imigrantes digitais.

Segundo Juznic (2006), o letramento informacional é uma parte importante da vida moderna. Em combinação com o acesso a informações efetivas, suas tecnologias de uso e comunicação, desempenha um papel importante na sociedade moderna. Está intimamente ligado à alfabetização funcional e envolve a capacidade de ler e usar diferentes tipos de informações essenciais para a vida cotidiana.

Dentro desse contexto, é fundamental que os idosos desenvolvam “[...] competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação” (CAMPELLO, 2010, p. 185). O letramento informacional é uma opção para a resolução dos problemas informacionais, pois procura estabelecer uma relação construtiva entre pessoas e informações, tornando essas pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente. O letramento informacional deve preparar o usuário para procurar pela informação, mas também para como ele utilizará a informação recuperada, assim como habilitá-lo a pesquisar em várias fontes, sabendo utilizar a informação recuperada de forma a elaborar um texto próprio (SANTINI, 2016).

O letramento informacional é um processo contínuo de aprendizado que visa desenvolver a autonomia no sujeito e incorpora “[...] um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões” (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Nesse sentido, ações de letramento informacional poderiam ser utilizados para propiciar o desenvolvimento de habilidades capazes de auxiliar na inclusão digital e social dos idosos e auxiliar no combate a *fake news*.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este artigo se propõe a dar visibilidade para a questão dos idosos no contexto da sociedade da aprendizagem, em que estão expostos a uma ampla gama de informações e,

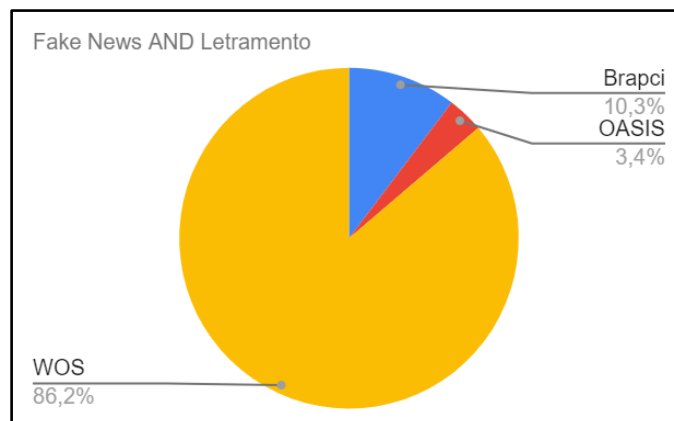
no entanto, estão vulneráveis em relação às *fake news*. Abordaremos a questão dos idosos a partir do letramento informacional para desenvolver a competência informacional no combate à disseminação das *fake news*.

Para verificar se a temática provocou discussões no âmbito nacional na área de Ciência da Informação, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no mecanismo de busca multidisciplinar do Ibict, o Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasis). Para ampliar essa verificação a nível internacional, foram utilizados o Scientific Electronic Library Online (SciELO), para recuperação latino-americana, e a Web Of Science (WOS), em uma perspectiva mundial.

Para a estratégia de busca, foram utilizados os termos em português: *Fake News* OR (Notícias Falsas); Idosos OR (Terceira Idade); Letramento Informacional OR (Competência Informacional AND Literacia Informacional). No idioma inglês, foram utilizados os termos: *Fake News*; *Elderly* OR (*Senior*); *Infomational Literacy* OR (*Informational skills*). A partir dessa definição dos termos a serem utilizados, os termos foram aplicados nos seguintes arranjos: *Fake News** AND *Idosos** Letramento Informacional*; *Fake News** AND *Idosos**; *Fake News** AND Letramento Informacional*; *Idosos** AND Letramento Informacional*. Foram excluídos os artigos que não tivessem pelo menos um dos arranjos; termos como Letramento em Saúde e *media literacy* também não foram considerados. Os arranjos propostos foram aplicados na busca por título ou por palavras-chave ou por resumo, delimitando, assim, a busca. Sendo este um tema de estudo relativamente recente e a produção científica ainda incipiente, a pesquisa bibliográfica focou somente em artigos científicos encontrados nos locais anteriormente citados.

A partir dessas definições, foram recuperados, com a estratégia de busca “*Fake News* AND Letramento”, três artigos na Brapci, um no Oasis e 25 no WOS (gráfico 1).

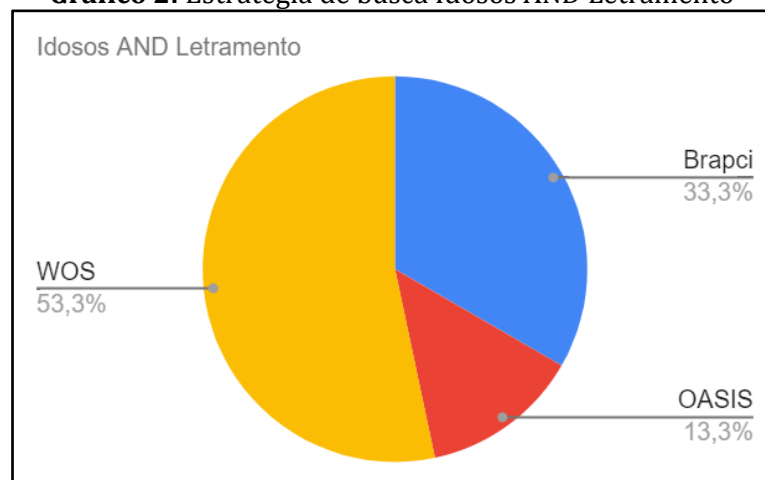
Gráfico 1: Estratégia de busca *Fake News* AND Letramento



Fonte: Autores (2020)

Já com a estratégia “Idosos AND Letramento”, foram recuperados cinco na Brapci, dois no OASIS e oito no WOS (gráfico 2). Além disso, no WOS foram recuperados dois artigos com a estratégia “*Fake News* AND Idosos” e não foram recuperados artigos com a estratégia “*Fake News* AND Letramento AND Idosos”.

Gráfico 2: Estratégia de busca Idosos AND Letramento



Fonte: Autores (2020)

As buscas resultaram em um total de 46 artigos publicados, nos quais os termos procurados apareceram no título ou no resumo ou palavras-chave. Após isso, foi realizada uma leitura dessas partes dos artigos para verificar se o artigo tinha relevância para a temática que nos propusemos a pesquisar: fazer um levantamento bibliográfico de publicações que destacam a situação dos idosos frente a *fake news* e o letramento informacional como uma estratégia de combate à disseminação destas. Assim, descartamos trabalhos relacionados a outros grupos ou públicos, aqueles que discutem a

questão teoricamente, mas distanciada da Ciência da Informação, entre outros, o que resultou em um total de sete artigos diretamente relacionados ao tema (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO
2009	ARPAD, Rab	Information literacy and motivation of the 50-plus age group in Hungary	Informacios Tarsadalom
2017	SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALMÊDA, Kleyber Araújo	O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos	Ciência da Informação em Revista
2017	CHIU, Ching-Ju; LIU, Chia-Wen	Understanding Older Adult's Technology Adoption and Withdrawal for Elderly Care and Education: Mixed Method Analysis from National Survey	Journal of Medical Internet Research
2018	LUCCA, Djuli Machado; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira	A competência em informação de idosos: contribuições da literatura	Brazilian Journal of information studies
2018	Klimova, Blanka; Poulouva, Petra; Prazak, Pavel;	Enriching Learning Experience - Older Adults and Their Use of the Internet	Blended Learning. Enhancing Learning Success
2019	LUCCA, Djuli Machado de; VITORINO, Elizete Vieira	Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto	Informação & Informação
2019	VITORINO, Elizete Vieira; RIGHETTO, Guilherme Goulart; PACKER, Celine Rubia Probst Purnhagen	Competência em Informação de Idosos	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Fonte: Autores (2020)

O levantamento bibliográfico realizado nos mostra o quanto essa área ainda é carente de publicações e contribui para a elaboração de um estado da arte vinculada a essa temática.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do resultado das pesquisas e filtros aplicados para selecionar os artigos recuperados sobre a temática aqui proposta, chegamos a um total de sete artigos que

enfocam a questão do idoso em relação à competência informacional e às *fake news*. Destes artigos recuperados, três são em idioma inglês e os outros quatro em português; destes, dois são parcerias das autoras De Lucca e Vitorino.

A partir dos sete artigos selecionados, é possível notar uma diferença temporal, sendo o primeiro documento recuperado em 2009 e o segundo em 2017, havendo, assim, oito anos de diferença entre eles. Após esse intervalo de tempo, as publicações aparecem em anos subsequentes. O primeiro trabalho apresentado é “Information literacy and motivation of the 50-plus age group in Hungary¹”, publicado por ARPAD (2009). Desenvolvido na Hungria, o artigo apresenta, por meio de uma abordagem de dados estatísticos, o uso das TICs pelos idosos. Arpad apresenta que os idosos que tiveram algum tipo de mediação conseguiram melhorar suas habilidades em 50% em relação aos que não tiveram mediação. Ao final, o autor reforça a importância da inclusão desse grupo da sociedade nas tecnologias atuais.

O relato de experiência “O envelhecimento humano e a inclusão digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos”, de Santos e Almêda (2017), apresenta o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos idosos do Programa Nacional de Integração da Educação Básica (PROEJA) em Florânia, no Rio Grande do Norte. Os autores pontuam a importância do profissional em informação, bibliotecário, para o desenvolvimento da competência informacional de idosos. Também ressaltam a relevância de uma equipe multidisciplinar para a realização das oficinas, tendo o bibliotecário como mediador dos profissionais envolvidos.

Outro artigo publicado no mesmo ano foi “Understanding older adult’s technology adoption and withdrawal for elderly care and education: mixed method analysis from national survey”, de Chiu e Liu (2017). Desenvolvido em Taiwan, o artigo é o único da área de saúde que consta na lista dos documentos apresentados. Os dados da pesquisa foram coletados junto a Oportunidades Digitais Domésticas, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento na pesquisa sobre Construção do Sistema de Índice de Desenvolvimento de Oportunidades Digitais em Taiwan. A pesquisa, desenvolvida desde 2005, utilizou entrevistas por telefone assistidas por computador. Através de estratificada aleatória, os autores quiseram medir o acesso à internet, conhecimento da informação, aplicação da informação, oportunidade digital e evasão digital, através de comparações

¹ Segundo o artigo apresentado, os idosos são pessoas de 50 anos ou mais; no Brasil, é considerado idoso a partir dos 60 anos.

dos dados levantados ano após ano. Por meio dos resultados coletados, foi possível notar um declínio maior em relação às mulheres do que dos homens no uso das tecnologias. Os autores finalizam ressaltando a importância de cursos que satisfaçam a necessidade dos idosos na utilização dos aparelhos digitais.

Já o artigo “A competência em informação de idosos: contribuições da literatura”, publicado por De Lucca, Machado e Vitorino (2018), propõe-se a fazer uma revisão de literatura no que se refere à competência informacional dos idosos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que identificou treze artigos internacionais, na grande maioria desenvolvidas no campo das Ciências Sociais Aplicadas, e no âmbito nacional e ibero-americano foram identificados outros cinco. Nestes, foi possível observar uma parcela expressiva de trabalhos relacionados a práticas biblioteconômicas, reforçando, segundo as autoras, “[...] que a competência em informação possui uma forte inter-relação – inclusive conceitual – com a prática da educação de usuários em bibliotecas” (DE LUCCA; MACHADO; VITORINO, 2018, p. 41).

Cabe destacar ainda que o artigo constata que “em âmbito local (Ibero-América), a temática da competência em informação do idoso é inexplorada no campo da ciência da informação” (DE LUCCA; MACHADO; VITORINO, 2018, p. 41). Outro destaque é que uma quantidade significativa dos resultados encontrados por essas autoras envolvem a literacia e a alfabetização em saúde do idoso, sendo estes majoritariamente desenvolvidos no âmbito das ciências da saúde. Sobre essa questão, as autoras destacam que os aspectos abordados na área da saúde visando ao desenvolvimento e manutenção da qualidade de vida são recortes da amplitude de aspectos englobados pela competência em informação, sendo este considerado “[...] como um movimento que contribui para o desenvolvimento de capacidades essenciais para o indivíduo da sociedade atual, como a autonomia, a liberdade, a cidadania, a qualidade de vida, o empoderamento pessoal e a independência” (DE LUCCA; MACHADO; VITORINO, 2018, p. 41). Por fim, as autoras destacam a relevância do assunto e a pouca produção acadêmica referente a esta temática.

Já o artigo “Enriching learning experience: older adults and their use of the internet”, de autoria de Klimova, Poulouva e Prazak (2018), é o primeiro que apresenta uma preocupação em relação aos idosos e às *fake news*. O trabalho, realizado na República Tcheca, teve uma amostragem de 432 idosos. Os resultados coletados foram similares com os de Chiu e Liu (2017), que notaram uma melhora no uso das tecnologias no grupo que participou de cursos de letramento informacional em relação aos que não

participaram. Também foi possível observar que a principal motivação para a utilização foi a comunicação, trocas de e-mails entre os idosos. Em segundo, foi a utilização de serviços bancários. Segundo Klimova, Poulova e Prazak (2018, p. 435, tradução nossa), “Pesquisas também mostram que o uso da internet por grupos populacionais mais velhos têm um efeito positivo no aprimoramento de suas funções cognitivas”, com isso diminuindo riscos de 30% a 40% em relação a doenças como a demência. Nas suas conclusões, elas retomam a importância de cursos que capacitem os idosos para um discernimento crítico em informação. Como exemplo, citam-se as eleições de 2018 no país:

A última eleição presidencial na República Tcheca demonstrou claramente a necessidade de educação não apenas nos aspectos técnicos do uso da internet, mas também na ética. Como regra, os idosos, sem uma abordagem crítica, confiam nas informações que recebem dos e-mails de pessoas conhecidas e desconhecidas e são o grupo mais vulnerável da região de espalhar as chamadas *fake news*. (KLIMOVA; POULOVA; PRAZAK, 2018, p. 435, tradução nossa)

As autoras também frisam que a pesquisa teve a limitação geográfica, assim atendendo somente a uma população restrita da República Tcheca, e que a pesquisa deveria ser replicada a outras regiões.

Outro artigo publicado por De Lucca e Vitorino (2019) é intitulado “Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto”. A partir de uma pesquisa bibliográfica, procura tratar a situação de vulnerabilidade do idoso frente à sociedade da informação e a urgência de desenvolver a competência informacional nesse público. Também aborda a competência informacional a partir da ótica social, atuando como dispositivo capaz de auxiliar na inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade. Para tanto, afirmam que:

[...] a identificação das necessidades informacionais é útil para traçar estratégias para a promoção da competência em informação desse grupo em ambientes de informação, a partir do processo de mediação da informação. Esses caminhos podem estimular a autonomia, o empoderamento pessoal, a qualidade de vida e a liberdade desses idosos, e podem reduzir substancialmente a situação de vulnerabilidade. (DE LUCCA; VITORINO, 2019, p. 4760)

Para as autoras, ao atuar como mediadores entre os sujeitos e suas necessidades informacionais, os profissionais da informação estão cumprindo seu papel social e uma de suas funções essenciais.

Também identificamos, em 2019, o artigo “Competência em informação de idosos”, de Vitorino, Righetto e Packer. O enfoque neste artigo para o desenvolvimento da competência informacional, envolve a criação de um protótipo para dispositivos móveis que visa atender as necessidades informacionais dos idosos, assim como promover a inclusão social/digital desse grupo. Os autores acreditam que, a partir dessa ação, os idosos terão mais condições de viabilizar novas relações sociais, aumentar a qualidade de vida, ter uma maior participação ativa, cidadã e democrática.

O artigo destaca as questões de vulnerabilidade e a situação em que os idosos se encontram na sociedade atual, e afirmam que “esse indivíduo, nas sociedades contemporâneas, tende a estar despido de papel social, pois sua sabedoria e experiência não são valorizadas por aquela sociedade que tende a privilegiar o capital” (VITORINO, RIGHETTO, PACKER, 2019, p. 14).

Além disso, destaca que a competência da informação pode ser considerada como uma questão social dentro da ciência informacional e, ao contribuirmos com pesquisas e ações nessa área, o profissional da informação cumpre sua função social.

A partir da leitura dos artigos recuperados, é possível perceber a vulnerabilidade dos idosos e, especificamente a partir da limitação definida para este artigo, em relação à competência informacional e às *fake news*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do levantamento e análise dos artigos recuperados, podemos notar que o tema idosos e letramento informacional ainda é pouco explorado. Quando acrescentamos o termo *fake news*, o número de documentos recuperados fica ainda menor. Embora as *fake news* venham ganhando destaque na imprensa mundial, muito pelos acontecimentos envolvendo o cenário político nacional e internacional, ainda é baixa a produção científica em torno do tema, tendo o enfoque em soluções, como a competência informacional.

Na busca realizada neste trabalho, não foi possível localizar nenhum estudo que tenha aplicado o letramento informacional em um grupo, seja de idosos ou de outra faixa etária, tendo como foco as *fake news*. Há somente o artigo dos pesquisadores Klimova,

Poulova e Prazak (2018) como um alerta dos perigos que as notícias falsas podem causar em uma população da terceira idade. O artigo também sugere como uma possível solução a esse problema a aplicação de cursos de competência informacional voltadas para esse público.

Os artigos publicados no Brasil ainda tendem a ser um estudo inicial, pré-aplicação, tendo em vista uma análise do contexto e de possíveis alternativas para capacitar o público idoso. O artigo de Santos e Almêda (2017) tem o intuito de ampliar o conhecimento de características que são relevantes de aplicações futuras para o letramento. No entanto, não demonstra ter entre suas finalidades estimular o discernimento crítico na análise/seleção da informação recebida por esse público através de ferramentas digitais.

Os idosos - como imigrantes digitais - são uma parcela vulnerável da sociedade, que convivem constantemente com as evoluções digitais e tem tentado se adaptar a essa realidade. Embora exista um arcabouço legal que os respalde para uma capacitação midiática e informacional, a produção acadêmica ainda é baixa, conforme os artigos encontrados. Com isso, reforça-se a necessidade de mais trabalhos na área, principalmente com o enfoque de capacitar a população para utilizar o senso crítico através da educação.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, v.31, n.3, p.211- 236, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 07-15, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003** (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Brasília: Casa Civil [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm. Acesso em: 6 jul. 2019.

_____. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília: Casa Civil, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 6 jul. 2019.

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2010v15n29p184/19549>. Acesso em: 30 jan. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CHIUI, Ching-Ju; LIU, Chia-Wen. Understanding Older Adult's Technology Adoption and Withdrawal for Elderly Care and Education: Mixed Method Analysis from National Survey. **Journal of Medical Internet Research**. v.3, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29101093>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. Fake News nas redes sociais online: Propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v.18, n.32, p. 155-169, 2018. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>. Acesso em: 30 jan. 2020.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 458-483, mar. 2019. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30127>. Acesso em: 08 fev. 2020.

DE LUCCA, D.M.; VIANNA, W.B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 12, n.4, p.32-44, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso: 16 jan. 2020

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GUASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço Conceitual Letramento informacional. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.

GUESS, Andrew; NAGLER, Johathan; TUCKER, Joshua. Less Than you think: prevalence and predictor of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, Washington, v. 5, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/1/eaau4586>. Acesso em: 8 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil); **PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/emzDP. Acesso em: 19 ago. 2019.

JUZNIC, P.; BLAZIC, M.; MERCUN, T.; PLESTENJAK, B.; MAJCENOVIC, D. Who says that old dogs cannot learn new tricks? A survey of internet/web usage among seniors. **New Library World**, Liubliana, v. 107, n. 1226/1227, p. 332-345, 2006. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03074800610677308/full/html>. Acesso em: 12 jun. 2019.

KLÍMOVA, Blanka et al. Enriching Learning Experience-Older Adults and Their Use of the Internet. In: International Conference on Blended Learning. Springer, Cham, 2018. p. 426-437.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, [s. l.], n. 8, p. 34–36, 2004. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

RAB, Árpád. Information Literacy and motivation of the 50-plus age group in Hungary. **Informacios Tarsadalom**, Hungria, v.9, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298946859_Information_literacy_and_motivation_of_the_50-plus_age_group_in_Hungary. Acesso em: 03 fev. 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais**: na Internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROXO, Marco Antonio; MELO, Seane. Hyperjournalism: a look on fake news from the journalistic authority perspective/Hiperjornalismo: uma visada sobre fake news a partir da autoridade jornalística. **Revista Famecos**: Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre, v. 25, n. 3, 2018. disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/30572>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SANTINI, Luciane Alves. A biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional. 2016. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016. Disponível: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/722>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALMÊDA, Kleyber Araújo. O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 59-68, sep. 2017. ISSN 2358-0763. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3146>. Acesso em: 10 fev. 2020.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P. Competência em informação de idosos. **RDBCI**: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, v. 17, 2019, e019033. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655804>. Acesso em: 30 jan. 2020.

ZUCKERMAN, Ethan. Fake news is a red herring. **Deutsche Welle**, Berlin, 25 jan. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/en/fake-news-is-a-red-herring/a-37269377>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Recebido em: 12 de dezembro de 2019
Aprovado em: 27 de fevereiro de 2020
Publicado em: 27 de março de 2020